



Portugal

David Roodman e Julia Clark

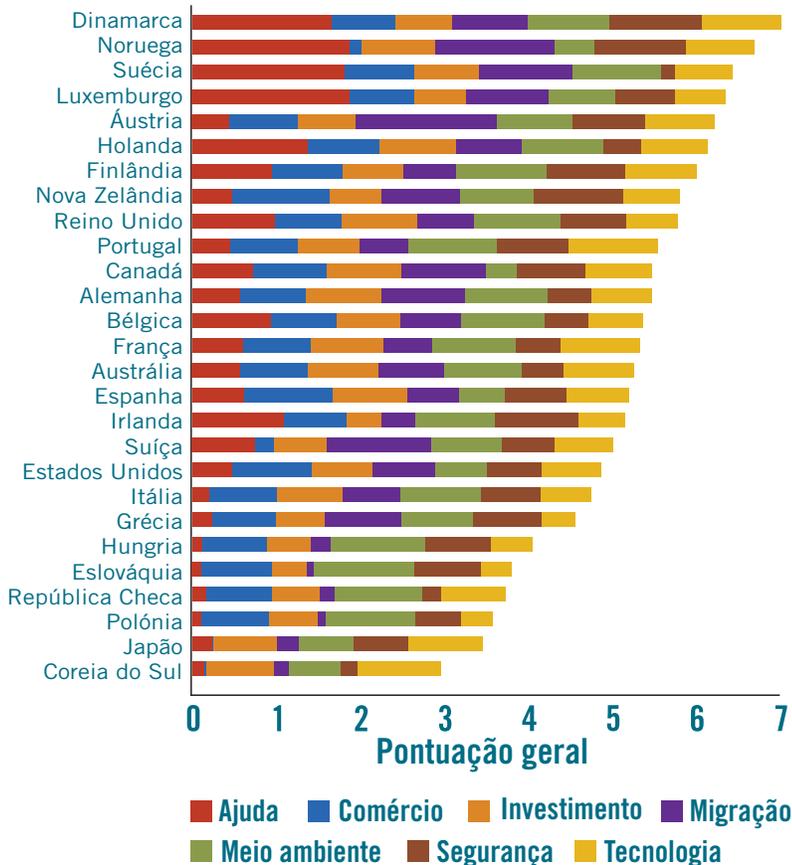
O Índice de Compromisso para o Desenvolvimento (CDI) classifica 27 dos países mais ricos do mundo com base na sua dedicação às políticas que beneficiam as nações pobres. Observando para além das comparações usuais dos fluxos de ajuda estrangeira, o CDI mede as políticas nacionais em sete áreas importantes para países em desenvolvimento: ajuda, comércio, investimento, migração, meio ambiente, segurança e tecnologia. Este relatório faz a revisão do desempenho do CDI de Portugal em 2012. Para obter mais detalhes, visite cgdev.org/cdi.

Desempenho do CDI de Portugal em 2011

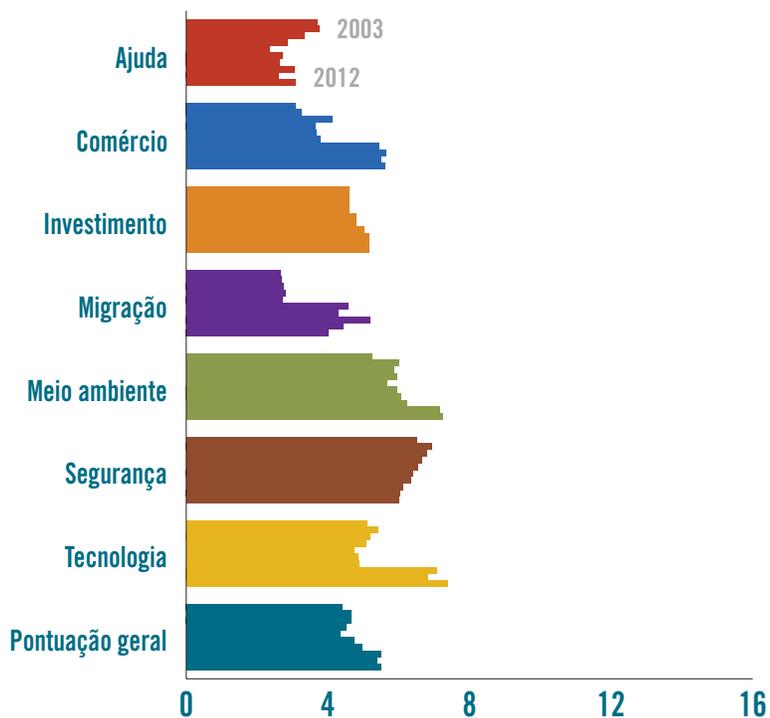
- Classificação geral 2012: 10
- Pontuação geral 2012: 5,5
- Alteração desde 2003: +1,1
(utilizando a metodologia de 2012)

A classificação geral de Portugal em 2012 corresponde ao 10.º lugar. Portugal termina em primeiro lugar na componente de tecnologia devido a políticas internas de apoio à inovação e à difusão de avanços tecnológicos no estrangeiro. Da perspectiva de um país em desenvolvimento, o registo ambiental do governo português é também relativamente consistente, com reduzidas emissões de gases de efeito de estufa per capita. Contudo, Portugal presta auxílio a uma pequena quota de refugiados durante emergências humanitárias e contribui com uma quota muito pequena do seu rendimento para a ajuda ao estrangeiro, reduzindo a sua pontuação geral no CDI.

Índice de Compromisso para o Desenvolvimento 2012



Desempenho do CDI de Portugal, 2003–12



Ajuda

A qualidade da ajuda é tão importante como a quantidade da ajuda, pelo que o CDI mede a ajuda total como uma quota do PIB, ajustada por vários factores de qualidade: subtrai o serviço da dívida, penaliza a ajuda “vinculada” que leva os destinatários a gastar a ajuda apenas em bens e serviços do doador, recompensa a ajuda aos destinatários pobres mas relativamente bem governados e penaliza a sobrecarga de países pobres com muitos projectos pequenos.

- Pontuação: 3,1
- Classificação: 18

Pontos fortes

- Grande quota de ajuda a destinatários pobres e relativamente bem governados (classificação de selectividade: 1)

Pontos fracos

- Baixo volume líquido de ajuda como uma quota da economia (0,3%; classificação: 16)
- Número pequeno de doações de beneficência privadas tributáveis à política fiscal (classificação por quota do PIB: 20)
- Permite a proliferação de projectos; projectos em média de pequeno porte (classificação: 24)
- Grande quota de ajuda vinculada ou parcialmente vinculada (61,4%; classificação: 22)

Comércio

Durante séculos, o comércio internacional tem sido uma força para o desenvolvimento económico. O CDI mede as barreiras comerciais em países ricos em comparação com as exportações de países em desenvolvimento.

- Pontuação: 5,6
- Classificação: 12

Pontos fortes

- Tarifas baixas nos têxteis (6,4% do valor das importações; classificação: 3)
- Tarifas baixas no vestuário (6,4% do valor das importações; classificação: 3)
- Elevado nível de importações de fabrico de países mais pobres (10,1% do PIB per capita; classificação: 4)

Pontos fracos

- Elevados subsídios agrícolas (equivalentes a uma tarifa de 11,0% do valor das importações; classificação: 13)

Investimento

O investimento de países ricos em países mais pobres pode transferir tecnologias, actualizar a gestão e criar postos de trabalho. O CDI inclui uma lista de verificação de políticas que apoiam investimentos benéficos em países em desenvolvimento.

- Pontuação: 5,2
- Classificação: 14

Pontos fortes

- Emprega créditos fiscais estrangeiros para evitar a taxa dupla de lucros empresariais auferidos no estrangeiro
- Sem restrições aos investimentos em fundos de pensões nos mercados emergentes e fornece apoio oficial para as saídas de investimento de portfólio

Pontos fracos

- Não participa activamente na Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extractivas (EITI – Extractive Industries Transparency Initiative)
- A agência nacional de risco político não filtra projectos de impactos sociais

Migração

A movimentação de pessoas de países pobres para países ricos fornece emprego, rendimento e conhecimentos a imigrantes sem qualificações. Isso aumenta o fluxo de dinheiro que os migrantes no estrangeiro enviam aos seus países, bem como a transferência de capacidades quando regressam ao seu país de origem.

- Pontuação: 4,0
- Classificação: 20

Pontos fortes

- Grande quota de estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento (83,4%; classificação: 5)
- Propinas iguais para estudantes estrangeiros e nacionais

Pontos fracos

- Presta auxílio a uma pequena quota de refugiados durante crises humanitárias (classificação: 25)
- Número reduzido de imigrantes de países em desenvolvimento a entrar em Portugal (classificação por quota da população: 15)

Meio ambiente

Os países ricos utilizam uma quantidade desproporcional de recursos escassos e os países pobres têm maior probabilidade de serem lesados pelo aquecimento global e pela deterioração ecológica, pelo que o CDI mede o impacto das políticas ambientais no clima global, na pesca e na biodiversidade.

■ **Pontuação: 7,2**

■ **Classificação: 6**

Pontos fortes

- Sem taxa per capita de produção de combustíveis fósseis (classificação: 1)
- Baixa taxa per capita de emissões de gases de efeito estufa (5,5 toneladas de equivalente a dióxido de carbono; classificação: 3)
- Impostos sobre gás elevados (\$1,38 por litro; classificação: 5)
- Baixos subsídios para a pesca (\$0,09 por pessoa; classificação: 10)

Pontos fracos

- Baixa conformidade com os requisitos de relatórios obrigatórios ao abrigo de acordos ambientais multilaterais relativos a biodiversidade (classificação: 17)

Segurança

Uma vez que a segurança é um pré-requisito para o desenvolvimento, o CDI recompensa as contribuições para as operações de manutenção de paz sancionadas internacionalmente, as intervenções humanitárias enérgicas, a protecção militar das rotas marítimas globais e a participação em tratados de segurança internacionais. Além disso, penaliza a exportação de armas para os regimes não democráticos e pobres.

■ **Pontuação: 6,0**

■ **Classificação: 7**

Pontos fortes

- Contribuições significativas com pessoal para operações de manutenção de paz sancionadas pela ONU na última década (classificação por quota do PIB: 7)
- Posiciona a frota naval de forma a proteger as rotas marítimas vitais para o comércio internacional (classificação: 8)
- Pouca exportação de armas para regimes não democráticos e pobres (classificação por quota do PIB: 10)

Tecnologia

Os países ricos contribuem para o desenvolvimento através da criação e disseminação de novas tecnologias. O CDI capta estes dados, medindo o apoio governamental na I&D (Investigação e Desenvolvimento) e penalizando os regimes de direitos de propriedade intelectual estritos que limitam a disseminação de novas tecnologias nos países pobres.

■ **Pontuação: 7,4**

■ **Classificação: 1**

Pontos fortes

- Elevadas despesas governamentais em I&D (classificação por quota do PIB: 3)
- Elevadas taxas de subsídio para I&D empresarial (classificação: 3)
- Uma pequena quota de despesas de I&D governamentais em defesa (0,12%; classificação: 5)

Pontos fracos

- Permite patentes sobre variedades de plantas e animais
- Permite patentes sobre programas de software

Para obter mais informações

Visite cgdev.org/cdi para consultar a edição completa de 2012 do Índice de Compromisso para o Desenvolvimento. Aí poderá explorar os valores com a nossa ferramenta de gráfico interactivo, visualizar mais publicações e documentos de apoio e aprofundar conhecimentos sobre a metodologia do CDI transferindo os nossos dados e código.

Índice de Compromisso para o Desenvolvimento 2012

País	Classificação	Ajuda	Comércio	Investimento	Migração	Meio ambiente	Segurança	Tecnologia	Pontuação geral	Alteração desde 2003
Dinamarca	1	11,5	5,3	4,7	6,2	6,8	7,7	6,6	7,0	-0,2
Noruega	2	13,0	1,1	6,1	9,9	3,2	7,6	5,7	6,6	+0,7
Suécia	3	12,6	5,8	5,3	7,8	7,3	1,2	4,7	6,4	-0,3
Luxemburgo	4	13,0	5,3	4,2	6,8	5,5	5,0	4,2	6,3	n.d.
Áustria	5	3,1	5,6	4,8	11,7	6,2	6,1	5,7	6,2	+0,7
Holanda	6	9,5	5,9	6,3	5,5	6,7	3,2	5,4	6,1	-0,1
Finlândia	7	6,6	5,8	5,1	4,4	7,4	6,6	5,9	6,0	+0,1
Nova Zelândia	8	3,3	8,1	4,3	6,4	6,2	7,3	4,8	5,8	0,0
Reino Unido	9	6,8	5,5	6,3	4,7	7,2	5,4	4,3	5,7	+0,7
Portugal	10	3,1	5,6	5,2	4,0	7,2	6,0	7,4	5,5	+1,1
Canadá	11	5,0	6,2	6,1	7,0	2,5	5,7	5,5	5,4	+0,3
Alemanha	11	3,9	5,5	6,3	6,9	6,9	3,7	5,0	5,4	+0,5
Bélgica	13	6,4	5,5	5,3	5,0	7,0	3,6	4,6	5,3	+0,5
França	13	4,2	5,6	6,1	4,0	6,9	3,7	6,6	5,3	+1,0
Austrália	15	4,0	5,5	5,9	5,4	6,4	3,4	5,8	5,2	+0,2
Espanha	15	4,3	7,4	6,1	4,2	3,8	5,1	5,2	5,2	+0,7
Irlanda	17	7,5	5,2	2,9	2,8	6,5	6,9	3,9	5,1	0,0
Suíça	18	5,2	1,5	4,4	8,6	5,8	4,4	4,8	5,0	+0,2
Estados Unidos	19	3,2	6,7	5,0	5,2	4,3	4,6	4,9	4,8	+0,8
Itália	20	1,3	5,7	5,4	4,7	6,7	5,0	4,2	4,7	+0,7
Grécia	21	1,6	5,3	4,0	6,4	5,9	5,7	2,8	4,5	+0,7
Hungria	22	0,8	5,4	3,6	1,7	7,9	5,4	3,4	4,0	n.d.
Eslováquia	23	0,8	5,8	2,9	0,6	8,3	5,5	2,6	3,8	n.d.
República Checa	24	1,1	5,5	3,9	1,3	7,2	1,6	5,3	3,7	n.d.
Polónia	25	0,7	5,6	4,1	0,6	7,4	3,8	2,7	3,6	n.d.
Japão	26	1,6	0,1	5,2	1,9	4,5	4,5	6,1	3,4	+1,3
Coreia do Sul	27	1,0	-1,3	5,6	1,3	4,2	1,4	7,0	2,7	n.d.

A tabela acima classifica cada um dos 27 países do CDI, apresentando as suas pontuações em sete áreas de política. O desempenho geral de um país corresponde à média das pontuações dos seus sete componentes, cada um dos quais é classificado de forma a obter uma pontuação média de 5,0 em 2012. A coluna final indica a alteração da pontuação geral de cada país desde o início do CDI, em 2003 (utilizando a metodologia de 2012),

Sobre o CDI

O Índice de Compromisso para o Desenvolvimento tem vindo a ser compilado todos os anos desde 2003 pelo Centro para o Desenvolvimento Global (CGD), um grupo de reflexão independente que trabalha para reduzir a pobreza e desigualdade globais através de uma investigação rigorosa e um envolvimento activo na comunidade política. O investigador principal do CGD, David Roodman, é o principal arquitecto do CDI e os colaboradores incluíram William R. Cline na área do comércio; Theodore H. Moran na área de investimento; Jeanne Batalova, Kimberly A. Hamilton e Elizabeth Grieco na área da migração; Amy Cassara e Daniel Prager na área do meio ambiente; Michael E. O'Hanlon, Adriana Lins de Albuquerque, Mark Stoker e Jason Alderwick na área da segurança e Keith Maskus e Walter Park na área da tecnologia, O Índice é apoiado pelo Consórcio do CDI.

Center for Global Development

Investigação independente e ideias práticas para a prosperidade global

www.cgdev.org

1800 Massachusetts Ave., NW • Washington DC 20036 • EUA

Tel: +1 202.416.4000 • Fax: +1 202.416.4050

